**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

 *(Ciclo B – Domingo 1 da Quaresma…)*



**ANTES E DEPOIS DO… «TEMPO»**

Desta vez, vamos refletir – e desculpem a expressão “teológica” – acerca do «Cristo *meta-histórico*», ou seja, tentaremos entender o facto de que, Cristo Jesus, por ser homem e Deus, *transcende* o Seu “tempo histórico” (antes/depois da Sua vida mortal) e o seu “marco geográfico” (dentro/fora do espaço em que viveu). Será que nós também participamos dessa Sua “transcendência”? A resposta é sim, e isto resulta evidente a partir do Seu Evangelho. Continuaremos a refletir nisto futuramente…

Comecemos, então, pela Palavra de hoje. E tenhamos em atenção que os “números” (quantidades) que aparecem na Bíblia têm um duplo significado: o da sua figura ou quantia representada e o do significado “simbólico”. Por exemplo, o significado do número 40 é de *limitação e caducidade* e, portanto, trata-se de um «número de *prova* ou *experimentação*», uma vez que a sua “duração” *nunca será ilimitada*. Na história bíblica, através *deste número* – em dias, em semanas ou em anos – indivíduos e comunidades foram *testados* e postos à prova… Lemos hoje no Evangelho: *“Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens”…(Mc 1).* Coisa semelhante aconteceu com vários profetas e personagens bíblicos (Moisés, Elias, Ezequiel, Jonas, David, Saúl…). E, sobretudo, a “prova terrível” do Povo de Deus, no seu conjunto, durante os «40 anos no deserto»… Estes são, portanto, os *tempos de prova*, que sempre serão *limitados*. O próprio Jesus vai ficar submetido e sujeito a este significado de *caducidade e tentação* (como “teste”). Mas, logo de ter sido *superada a prova*, o mesmo texto evangélico deixa bem claro: *“Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o Reino de Deus.* *Arrependei-vos e acreditai no Evangelho»”. (Mc 1/3ª L.).* Ao dizer *“cumpriu-se o tempo”*, quer significar que, uma vez ultrapassado o espaço da prova, ficou para trás o que era tempo limitado, e agora, quer o Reino de Deus, quer o mesmo Jesus como centro e núcleo desse Reino, já são *transcendência*!

Isto da superação do tempo e do espaço, vemo-lo, igualmente, no relato do livro do Génesis (da 1ª leitura). Passados os “40 dias do dilúvio universal” (*tempo limitado* de prova e purificação) o “espaço temporal” é *ultrapassado*, e a “promessa divina” continua, porque é *transcendente*. Assim, lemos: *“Deus disse a Noé e a seus filhos: «Estabelecerei convosco a minha aliança: de hoje em diante nenhuma criatura será exterminada pelas águas do dilúvio, e nunca mais um dilúvio devastará a terra… Este é o sinal da aliança que estabeleço por todas as gerações futuras: farei aparecer o meu arco sobre as nuvens, que será um sinal da aliança entre Mim e a terra… ” (Gn 9 / 1ª L.).*

Por sua vez, o autor da 2ª leitura tem igualmente muito claro que a ação Salvadora de Jesus é «meta-histórica», que não fica apenas circunscrita aos seus “com-temporâneos” nem somente a todos os humanos que vierem depois d’Ele até aos fins dos tempos. Senão que – por se tratar de uma Redenção/Salvação *transcendente*, “meta-histórica” – atinge por igual a todos, isto é, os anteriores, os contemporâneos e os posteriores ao «Jesus histórico». Lemos, assim, neste texto da primeira carta de Pedro: *“Cristo morreu uma só vez pelos pecados – o Justo pelos injustos – para vos conduzir a Deus. Foi por este Espírito que Ele foi pregar aos espíritos que estavam na prisão da morte e tinham sido outrora rebeldes, quando, nos dias de Noé…” (1 Pe 3 / 2ª L.).* Onde se vê que a Redenção de Cristo (realizada no tempo: *“morreu uma só vez pelos pecados”*) tem também carácter retroativo (até os que *“estavam na prisão… nos dias de Noé…”*). A Salvação de Cristo Jesus é Universal, como não podia deixar de o ser!

E agora nós, quê!?... Pois que, ao iniciarmos esta “Quaresma” (40 dias, que reproduzem igualmente aquele significado bíblico), temos à nossa frente um novo período de *prova*, *testagem*, *tentação*… Trata-se, portanto, de um tempo ainda mais propício para – na nossa vida individual e coletiva – *testarmos* até que ponto somos capazes… E não teremos desculpas se não realizarmos essa autêntica *conversão e purificação*, uma vez que nós – isso sim! – somos privilegiados a respeito dos nossos irmãos antepassados *“do tempo de Noé”*, que, desde logo, não tiveram tantas oportunidades como nós, para a penitência… Não esqueçamos aquilo de: *“A quem más se deu mais se pedirá”!*

Antes de mais, temos bem presente, Senhor,

que as Tuas graças são eternas

e as Tuas misericórdias também;

porque Tu transcendes o tempo e o espaço,

embora, em Jesus e por Jesus,

quiseste entrar *neste espaço e tempo*,

que é o nosso tempo-espaço humano…

Assim, nós queremos entrar e caminhar

pelos Teus Caminhos, ó Pai nosso…

Por isso, ensina-nos as tuas veredas

e mostra-nos os Teus caminhos,

pois só Tu és o nosso Salvador *transcendente*…

E no caminho da nossa conversão e penitência,

ajuda-nos e guia-nos na Tua clemência,

por causa da tua bondade, Senhor…

E porque Tu és bom e reto,

e orientas os humildes na justiça,

dá-nos sempre a conhecer a Tua *Aliança*,

para aceitá-la e assumi-la na nossa vida…

 [ do Salmo Responsorial / 24 (25) ]